



Comunicado de Imprensa

Prémios Sophia

Eunice Muñoz e Luís Miguel Cintra distinguidos com os Prémios Carreira 2015

A Academia Portuguesa de Cinema escolheu homenagear com o Prémio Carreira 2015 a atriz Eunice Muñoz e o ator e encenador Luís Miguel Cintra.

Eunice Muñoz é uma das mais aclamadas atrizes portuguesas de todos os tempos, tendo sido condecorada com as principais distinções honoríficas concedidas pela Presidência da República. Conhecida pela sua versatilidade em teatro, cinema e televisão completa 74 anos de carreira em 2015.

Luís Miguel Cintra é também um dos mais conceituados atores e encenadores portugueses, tendo sido distinguido, entre outros, com o Prémio Pessoa 2005. Participou em 19 filmes de Manoel de Oliveira e é Professor de Teatro no Conservatório Nacional.

Os Prémios Carreira serão entregues na Gala dos Prémios Sofia 2015 que decorre no dia 2 de Abril, no CCB, em Lisboa

Em 2014 os Prémios Carreira da Academia Portuguesa de Cinema haviam sido atribuídos a José Fonseca e Costa (realizador), Eduardo Serra (diretor de fotografia) e Henrique Espirito Santo (ator e produtor).

Para mais informações contactar o gabinete de Comunicação da Academia de Cinema:



Isa Martins, isa.martins@jervispereira.pt, 213 916 600

Sara Clara, sara.clara@jervispereira.pt, 213 916 05

www.jervispereira.pt

Eunice Muñoz

Atriz Portuguesa

nascida em 1928, na Amareleja, no Alentejo. Proveniente de uma família de atores amadores, começou a pisar os palcos desde muito cedo. Partiu para Lisboa em busca de uma carreira profissional e em 1941 estreou-se no Teatro Nacional, na peça *Vendaval* de Virgínia Victorino. Em 1942 volta ao palco do Teatro Nacional, onde emociona o público com a sua interpretação de Maria em *Frei Luís de Sousa*. Com 18 valores termina o curso do Conservatório em 1945.



Em 1946 aceita o convite de Vasco Santana para trabalhar ao seu lado e de Mirita Casimiro na comédia musical *Chuva de Filhos*, nesse mesmo ano, estreou-se no cinema em *Camões*, de Leitão Ramos, interpretando o papel da fidalga Beatriz da Silva, a sua promissora estreia fez com que fosse distinguida com o prémio melhor atriz do SNI (Secretariado Nacional de Informação). Continua a fazer cinema, entre 1946 e 1965, onde surge nos filmes, *Um Homem do Ribatejo*, de Henrique Campos, *Os Vizinhos do Rés-do-Chão*, de Alejandro Perla, *A Morgadinha dos Canaviais*, de Caetano Bonucci e Amadeu Ferrari, *Ribatejo*, *Cantiga da Rua*, de Henrique Campos, e *O Trigo e o Joio*, de Manuel de Guimarães.

Após uma paragem de três anos na atividade artística, regressou aos palcos em 1957 com a peça *Noite de Reis*, de William Shakespeare. O seu prestígio como uma das maiores atrizes do teatro nacional consolidou-se com brilhantes desempenhos em peças como *Adorável Mentiroso* (1963), de Jerome Kilty, *Verão e Fumo* (1966), de Tennessee Williams, *Fedra* (1967), de Racine, *As Criadas* (1972), de Jean Genet, *Felizmente Há Luar* (1978), de Luís Sttau Monteiro e *A Casa de Bernarda Alba* (1983), de Garcia Lorca. Mas a peça que a perpetuará é *Mãe Coragem e Seus Filhos*, de Bertolt Brecht, em 1986.

Em 1980, volta ao cinema, destacando-se no papel de Dona Estefânia em *Manhã Submersa*, a adaptação do romance de Vergílio Ferreira, são também destacadas as suas prestações em *Fachada* (1986), de Júlio Alves, *Repórter X* (1987), de José Nascimento, *Matar Saudades* (1988), de Fernando Lopes, e *Tempos Difíceis* (1988), de João Botelho.

Estreia-se em televisão em 1993, interpretando Dona Benta na telenovela *A Banqueira do Povo*, de Walter Avancini. Lídia Jorge escreve a peça *Maçon* propositadamente para Eunice, que em 1997 chega ao palco do Teatro Nacional. Em 2007 e em maio de 2008 recebe o Globo de Ouro de Mérito e Excelência. Participa também em 2008, no filme *Entre os Dedos*, de Tiago Guedes e Frederico Serra.

No dia 8 de junho de 2010 é distinta a Grande-Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada. Em 2011, fez 70 anos de carreira e foi condecorada com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Luís Miguel Cintra

Ator e Encenador Português

nascido em 1949, em Madrid. Obteve o bacharelato em Filologia Romântica pela Faculdade de Letras de Lisboa. Em 1967 estreou-se num grupo de teatro amador, fundado por ele. Entre 1971 e 1972, frequentou a Escola de Teatro Bristol Old Vic, através de uma bolsa de estudo. Com Jorge Silva Melo fundou o Teatro da Cornucópia em 1973, onde se afirmou como ator e encenador em diversas peças, como *O Misanthropo*, *Terror e Miséria do III Reich* e *Pequenos Burgueses*.



Durante os anos 80 faz críticas de teatro, dirige a Coleção de Teatro Seara Nova e a Coleção de Teatro, é professor do Conservatório Nacional e declamador de poesia. Dirigiu diversas peças e participou como ator em quase todos os espetáculos por si encenados.

No cinema, participou nos seguintes filmes, *Quem Espera por Sapatos de Defunto Morre Descalço* (1970), *A Pousada das Chagas* (1971), *Nem Pássaro Nem Peixe* (1978), *Silvestre* (1982), *A Ilha dos Amores* (1983) *Sinais de Vida* (1984), *Ninguém Duas Vezes* (1985), *O Bobo* (1987), *O Desejado ou As Montanhas da Lua* (1987), *Uma Pedra no Bolso* (1988), *Onde Bate o Sol* (1989), *Recordações da Casa Amarela* (1989), *A Morte do Príncipe* (1991), *O Sangue* (1991), *Aqui na Terra* (1993), *Coitado do Jorge* (1993), *Zéfiro* (1993), *Três Irmãos* (1994), *A Casa de Lava* (1995), *Transatlantique* (1997), *As Bodas de Deus* (1999), *Branca de Neve* (2000), *Capitães de Abril* (2000), *Peixe Lua* (2000), *A Raiz do Coração*



(2000), *Rasganço* (2000), *La Espalda de Dios* (2001) *The Dancer Upstairs* (Em Clandestinidade, 2002) *Le Loup de la Côte Ouest* (2002), *Les Jours où je n'existe pas* (2003), *Uno de Los Dos No Puede Estar Equivocado* (2007) e *Daqui P'ra Frente* (2007).

Em 1995, recebe o Prémio Bordalo da Casa da Imprensa, por Melhor Interpretação em Cinema, e em 1997 por Interpretação em Teatro. Recebeu também um Globo de Ouro para a Personalidade do Ano em Teatro e Melhor Ator de Teatro.

Nos filmes de Manoel de Oliveira é presença regular, tendo participado em *Le Soulier de Satin* (*O Sapato de Cetim*, 1985), *Mon Cas* (1987), *Os Canibais* (1988), *Non ou a Vã Glória de Mandar* (1990), *A Divina Comédia* (1991), *O Dia do Desespero* (1992), *Vale Abraão* (1993), *A Caixa* (1994), *O Convento* (1995), *Inquietude* (1998) *A Carta* (1999), *Palavra e Utopia* (2000), *O Princípio da Incerteza* (2002), *Um Filme Falado* (2003), *O Quinto Império - Ontem como Hoje* (2004), *Espelho Mágico* (2005), *Cristóvão Colombo - o enigma* (2007), *Singularidades de uma Rapariga Loura* (2009) e *O Gebo e a Sombra* (2012).

Em janeiro de 2005 foi distinguido com o Prémio da Universidade de Coimbra e em dezembro de 2005 foi-lhe atribuído o Prémio Pessoa.